

RBESTRevista Brasileira de
Economia Social e do Trabalho**BJSLE**Brazilian Journal of
Social and Labour Economics<https://doi.org/10.20396/rbest.v6i00.20050>

HOMENAGEM

Conceição e “a explosão do Sol”

*Marcelo Manzano****Resumo**

Texto em homenagem à economista Maria da Conceição Tavares, falecida em 8 de junho de 2024. Os breves comentários destacam sua contribuição para o embasamento teórico de estudos sobre a organização e a dinâmica do mercado de trabalho no Brasil, com foco em particularidades da formação de uma estrutura industrial avançada em uma economia dependente e periférica, assim como no legado de uma estrutura social heterogênea ainda muito marcada pela miséria crônica de grande parcela da população. Também destacam seu compromisso inabalável com a luta política pela transformação da realidade econômica e social do país.

Palavras-chave: Capitalismo periférico; Mercado de trabalho; Pobreza.

JEL: A11, B51.

* Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1161-9744>

E-mail: mmanzano@unicamp.br



Nota do Editor: Uma versão mais enxuta deste texto foi publicada na orelha do livro *Maria da Conceição Tavares*, editado por Hildete Pereira de Melo e publicado pela Fundação Perseu Abramo em 2019.

Conceição and “the explosion of the Sun”

Abstract

Text in honor of economist Maria da Conceição Tavares, who died on June 8, 2024. The brief comments highlight her contribution to the theoretical basis of studies on the organization and dynamics of the labor market in Brazil, with a focus on the particularities of the formation of an advanced industrial structure in a dependent and peripheral economy, as well as on the legacy of a heterogeneous social structure still very much marked by the chronic misery of a large portion of the population. They also highlight their unwavering commitment to the political struggle to transform the country's economic and social reality.

Keywords: Peripheral capitalism; Labor market; Poverty.

Conceição y “la explosión del Sol”

Resumen

Texto en homenaje a la economista Maria da Conceição Tavares, fallecida el 8 de junio de 2024. Los breves comentarios destacan su contribución a la base teórica de los estudios sobre la organización y la dinámica del mercado de trabajo en Brasil, con especial atención a las particularidades de la formación de una estructura industrial avanzada en una economía dependiente y periférica, así como al legado de una estructura social heterogénea todavía muy marcada por la miseria crónica de gran parte de la población. También subrayan su compromiso inquebrantable con la lucha política para transformar la realidad económica y social del país.

Palabras clave: Capitalismo periférico; Mercado de trabajo; Pobreza.

Conceição et “l'explosion du Soleil”

Résumé

Texte en hommage à l'économiste Maria da Conceição Tavares, décédée le 8 juin 2024. Les brefs commentaires soulignent sa contribution à la base théorique des études sur l'organisation et la dynamique du marché du travail au Brésil, en mettant l'accent sur les particularités de la formation d'une structure industrielle avancée dans une économie dépendante et périphérique, ainsi que sur l'héritage d'une structure sociale hétérogène encore très marquée par la misère chronique d'une grande partie de la population. Ils soulignent également leur engagement indéfectible dans la lutte politique pour transformer la réalité économique et sociale du pays.

Mots-clés: Capitalisme périphérique; Marché du travail; Pauvreté.

*Os físicos modernos não precisaram ver explodir os sois para formular as suas leis,
não precisaram desintegrar o átomo para produzir sua teoria. (...)
Os economistas viram em suas vidas explodir o “Sol”
e ainda não entenderam sua natureza. (...)
Os economistas viram o caráter progressivamente mais grave das crises capitalistas,
viram ocorrer a separação das “órbitas” da produção, da circulação de mercadorias
e do dinheiro, em formas cada vez mais destrutivas.
Viram o “valor de uso” do trabalho se degradar e se tornar inútil para o capital.
E apesar de tudo, alguns insistem em que o valor presente do trabalho vivo
é a substância do valor (...).*
(Tavares, 1998, pp. 68-69)¹

A professora Maria da Conceição Tavares foi uma das mais brilhantes intelectuais do Brasil. Uma mulher de grande envergadura que orientou o debate público, lutou o bom combate e provocou a reflexão acadêmica brasileira e latino-americana desde meados do século passado até sua partida neste ano de 2024.

Nasceu em Portugal, onde se formou em Matemática em 1953. Fugindo da ditadura salazarista, chegou ao Brasil alguns meses antes do fatídico agosto de 1954. Logo se engajou no estudo da Economia e na prática do planejamento econômico. Seu primeiro emprego em terras brasileiras foi como estatística no Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC), posteriormente renominado como Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Em 1957, adotou a cidadania brasileira e se matriculou no curso de Economia da Universidade do Brasil (depois, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ).

Em 1958, foi convidada para trabalhar no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), onde se envolveu com o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek por meio de sua participação no relevante Grupo Executivo de Indústria Mecânica Pesada (Geimape). Ingressou na Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) em 1961. A partir de então, com sua notória sagacidade e veemência, conquistou definitivamente seu lugar de destaque no debate econômico nacional, não se furtando dos principais embates que lhe foram contemporâneos no país que ela abraçou com paixão.

¹ O título deste breve texto em homenagem a nossa mestra toma emprestada a instigante expressão utilizada pela própria Conceição em seu ensaio “Um contraponto à visão da autorregulação da produção capitalista”, contido no livro *Ciclo e crise: o movimento recente da industrialização brasileira*. Naquele ensaio ela usa a expressão para denunciar o apego de certos economistas ao postulado de um movimento autorregulado do capital.

Como professora e economista, ao longo de toda sua trajetória produziu textos que se tornaram célebres, tratando de temas diversos, sempre de forma incisiva e profícua. Refletiu especialmente sobre os dilemas do nosso desenvolvimento capitalista tardio e periférico. Produziu uma contundente crítica teórica aos cânones do pensamento econômico conservador – e inclusive a certas abordagens marxistas! Desvendou precocemente as complexas conexões entre o poder do dólar, as finanças internacionais e a retomada da hegemonia política dos Estados Unidos. E contribuiu decididamente para a construção de políticas públicas que visavam reforçar nossa soberania nacional e pavimentar o caminho para uma “democratização substantiva” ou uma “democracia multirracial nos trópicos”, que ela dizia esperar ver um dia consolidada no Brasil.

No ensaio publicado pela primeira vez em português nesta edição da RBEST, Conceição sintetiza com notável clareza questões centrais sobre os problemas da dinâmica capitalista em uma economia subdesenvolvida, nos anos 1980. Além de apontar para os embaraços estruturais decorrentes do transplante das bases técnicas de um sistema industrial maduro e moderno para uma sociedade com relações sociais atrasadas, é de especial relevância nesse ensaio a sua reflexão sobre a organização e a dinâmica dos mercados de trabalho em países periféricos, particularmente no Brasil. Embora o tema não tenha ocupado o primeiro plano de suas obras mais conhecidas, ela contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento teórico nesse campo, principalmente no período em que foi professora do Instituto de Economia da UNICAMP, especialmente na condição de interlocutora da tese de Paulo Renato Souza (1980) e como orientadora das teses de Paulo Baltar (1985) e Carlos Medeiros (1992).

Tal como ela mesma destaca no ensaio, lhe preocupava compreender “*o problema dos mercados de trabalho em economias atrasadas com estruturas industriais avançadas*”. Invertendo o sentido de determinação que frequentemente aparecia em certas abordagens estruturalista ou em diferentes matizes da teoria da dependência – que enxergavam na existência de uma superpopulação relativa ou de um excedente estrutural de força de trabalho as razões de um processo de superexploração do trabalho nos países capitalistas da periferia –, sua hipótese central era que o salário de base do núcleo industrial capitalista é que servia de farol para as miseráveis remuneração das massas urbanas que foram separadas de seus meios de subsistência. Assim, segundo ela, “*a pobreza absoluta não pode ser atribuída à modernidade da monopolização industrial, mas ao carácter atrasado das relações sociais de produção herdadas da monopolização mercantil*”. Logo, a massa de “inexploráveis” que se deslocavam do campo e que ocupavam os interstícios da economia capitalista metropolitana, em vez de serem funcionais à acumulação do capital, eram convenientemente úteis para a reprodução dos privilégios de classe de uma sociedade arcaica, na medida em que terminavam em sua maioria como prestadores de serviços baratos às famílias endinheiradas.

Já na seara política, militou sempre ao lado das causas populares e das forças progressistas, primeiro ao lado de Ulysses Guimarães na elaboração do memorável documento *Esperança e mudança* (1982) e no movimento das *Diretas Já*. Em 1986, fez parte da equipe econômica do Plano Cruzado, tornando-se conhecida do grande público por sua presença eloquente nas cadeias de rádio e TV. No início dos anos 1990, quando o neoliberalismo e o rentismo tomaram as rédeas do país, Conceição filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT), elegeu-se deputada federal e na trincheira do parlamento foi fazer resistência aos retrocessos que ameaçavam o desenvolvimento nacional e as estruturas do estado brasileiro.

Em 1995, ao ser entrevistada no programa *Roda Viva*, Conceição se autodefiniu como uma “economista de esquerda”, expressando a seguinte convicção:

A Economia que não se preocupa com a justiça social é uma Economia que condena os povos. É isso que está acontecendo no mundo inteiro: uma brutal concentração de renda e de riqueza, o desemprego e a miséria. (...)

Isso, para mim, não é Economia. Isso é coisa de tecnocrata alucinado que acha que está tudo ok, mas não está nada ok. (...)

Uma Economia que diz que é preciso primeiro estabilizar, depois crescer e só depois distribuir é uma falácia! Não estabiliza, cresce aos solavancos e não distribui. E essa é a história da economia brasileira!

Em 2002, em sua participação no Fórum Social Mundial de Porto Alegre, a professora Conceição, aguerrida e vibrante como de costume, não deixou dúvidas quanto a seu caráter e seu compromisso com a luta pela transformação da nossa sociedade: “*Não sou sábia, sou apenas como vocês, apenas mais velha, uma militante que não parará até a hora de morrer. Marchem até morrer!*”

Referências

Baltar, P. E. de A. (1985/2003). *Salários e preços: esboço de uma abordagem teórica*. Unicamp.IE. <https://www.eco.unicamp.br/colecao-de-teses/salarios-e-precos-esboco-de-uma-abordagem-teorica>

Medeiros, C. A. de (1992). *Padrões de industrialização e ajuste estrutural: um estudo comparativo dos regimes salariais em capitalismo tardios*. (Tese, Doutorado em Ciências Econômicas), Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/42212>

Melo, H. P. de (Ed.) (2019). *Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e política*. Fundação Perseu Abramo; Centro Celso Furtado; Expressão Popular. <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/maria-da-conceicao-tavares-vida-ideias-teorias-e-politica/>

Souza, P. R. C. (1980/1999). *Salário e emprego em economias atrasadas*. Unicamp.IE. <https://www.eco.unicamp.br/colecao-de-teses/salario-e-emprego-em-economias-atrasadas>

Tavares, M. da C. (1978/1998). *Ciclo e crise: o movimento recente da industrialização brasileira*. (Coleção 30 Anos de Economia, Vol. 8). Instituto de Economia da Unicamp. <https://www.economia.unicamp.br/colecao-30-anos/ciclo-e-crise>

Recebido em 01 de outubro de 2024.

Aprovado em 14 de outubro de 2024.

*E o rio Amazonas
Que corre Trás-os-Montes
E numa pororoca
Deságua no Tejo.*

(Rui Guerra & Chico Buarque, “Fado tropical”)

Maria da Conceição Tavares (1930-2024)

